

UNIVERSIDADE DE LISBOA
FACULDADE DE PSICOLOGIA



***"AMOR, DINHEIRO E CUIDADO, NÃO ESTÃO
DISSOCIADOS": RELAÇÃO ENTRE PRESSÃO
ECONÓMICA, ESTILOS PARENTAIS E
(DES)AJUSTAMENTO PSICOLÓGICO DOS FILHOS***

Ana Rita da Costa Carvalho

MESTRADO INTEGRADO EM PSICOLOGIA

(Secção de Psicologia Clínica e da Saúde/ Núcleo de Psicologia Clínica Sistémica)

2018

UNIVERSIDADE DE LISBOA
FACULDADE DE PSICOLOGIA



***"AMOR, DINHEIRO E CUIDADO, NÃO ESTÃO
DISSOCIADOS": RELAÇÃO ENTRE PRESSÃO
ECONÓMICA, ESTILOS PARENTAIS E
(DES)AJUSTAMENTO PSICOLÓGICO DOS FILHOS***

Ana Rita da Costa Carvalho

Dissertação orientada pela Professora Doutora Marta Pedro

MESTRADO INTEGRADO EM PSICOLOGIA

(Secção de Psicologia Clínica e da Saúde/ Núcleo de Psicologia Clínica Sistémica)

2018

Agradecimentos

À *Professora Doutora Marta Pedro*, pela disponibilidade, atenção, motivação, compreensão, apoio e dedicação ao longo da realização da dissertação. Obrigada pelo seu rigor e exigência que implementaram em mim o gosto pela investigação.

À **Dra. Mariana Fernandes** por toda a amabilidade e ajuda ao longo de todo este processo.

A todas as **professoras do Núcleo de Sistémica** e a cada uma em particular por toda a dedicação e apoio que foram ao longo destes dois anos. Obrigada por terem sido o exemplo de um verdadeiro psicólogo e por toda a transmissão de conhecimentos e valores que me fez crescer e tornar este percurso uma experiência para a vida.

Às minhas “**lindinhas**” da faculdade, o meu enorme obrigada. À **Andreia**, à **Alferes**, à **Beatriz**, à **Jéssica** e à **Sofia**, obrigada por tudo o que foram ao longo destes 5 anos. Por todo o apoio, por todos os trabalhos, conselhos, palavras amigas, convívios e risos juntas. Adoro-vos!

À **Amanda**, à minha madeirense preferida! Obrigada por teres sido o meu maior apoio neste percurso. Por tudo o que vivemos juntas, por todos os trabalhos, pelos desabafos, pela partilha, pela honestidade e pelo companheirismo! Adoro-te linda!

Aos **meus amigos**, por todos os momentos que partilharam comigo. Por todas as aventuras que vivemos ao longo de todos os anos de amizade. Obrigada por serem o que são para mim e por nunca deixarem de acreditar em mim. Um especial obrigada à **Cátia** ao **André** e ao **Leonardo** por todas as palavras de incentivo quando mais precisei e por mostrarem constantemente o quão orgulhosos estão de mim.

Ao meu **Cravo** e ao meu **Girassol**, por todas as vezes que me motivaram para escrever a dissertação, pelas vezes que ouviram as minhas lamentações e frustrações. Obrigada por me terem distraído e ajudado sempre que precisava. Obrigada **Fábio** e **Gonçalo**, por serem os amigos que são.

À **minha família** por todo o amor que recebi ao longo da minha vida, sou tão abençoada por vos ter. Aos **meus pais e irmãos** por serem o meu porto de abrigo. Por nunca desistirem, apesar de todas adversidades. Por acreditarem em mim e por me amarem tanto. Por me ensinarem a não desistir dos meus sonhos e a lutar pelos mesmos. Amo-vos tanto.

Obrigada a todos!

"Amor, dinheiro e cuidado, não estão dissociados": relação entre pressão económica, estilos parentais e (des)ajustamento psicológico dos filhos

Resumo

As consequências das dificuldades económicas nas famílias estão bem delineadas na literatura. Sendo a família um contexto primordial no desenvolvimento de crianças e adolescentes (Alarcão, 2000), é necessário compreender as repercussões das dificuldades económicas na parentalidade e na saúde mental infantil. O presente estudo pretende analisar a relação entre pressão económica, estilos parentais autoritativo e autoritário e desajustamento psicológico dos filhos, através da comparação entre mães com vulnerabilidade económica e social (CVES) e mães sem vulnerabilidade económica e social (SVES), com base no Modelo de Stress Familiar (Conger, Conger, Elder, Lorenz, Simons, & Whitbeck, 1992), em contexto português. O principal objetivo do presente estudo é analisar o papel mediador dos estilos parentais na relação entre a pressão económica e o desajustamento psicológico dos filhos. A amostra incluiu 214 mães, 123 mães CVES e 91 mães SVES, com filhos com idades compreendidas entre os 5 e os 12 anos. Foi aplicado um questionário sociodemográfico, que incluía indicadores para avaliar a pressão económica, o *Questionário de Dimensões e Estilos Parentais* (QDEP; Pedro, Carapito, & Ribeiro, 2007), o *Strengths and Difficulties Questionnaire* (SDQ; Fleitlich, Loureiro, Fonseca, & Gaspar, 2004). Os resultados mostraram efeitos diretos entre a pressão económica e o desajustamento psicológico dos filhos e diferenças significativas entre as amostras na variável do desajustamento psicológico dos filhos. Foram encontradas diferenças significativas entre mães CVES e mães SVES ao nível das práticas punitivas. Os estilos parentais não mediam a relação entre a pressão económica e o desajustamento psicológico dos filhos.

Palavras-chave: vulnerabilidade económica e social, pressão económica, estilo autoritativo, estilo autoritário, desajustamento psicológico dos filhos.

"Love, money and care, are not dissociated": relationship between economic pressure, parental styles and psychological (mal)adjustment of children.

Abstract

The consequences of the economic difficulties in the families are well delineated in the literature. Since the family is a primordial context in the development of children and adolescents (Alarcão, 2000), it is necessary to understand the repercussions of economic difficulties in parenting and child mental health. The present study intends to analyze the relationship between economic pressure, authoritative and authoritarian parental styles, and psychological maladjustment of the children, by comparing mothers with economic and social vulnerability (CVES) and mothers without economic and social vulnerability (SVES), based on the Model of Family Stress (Conger, Conger, Elder, Lorenz, Simons, & Whitbeck, 1992), in a portuguese context. The main objective of the present study is to analyze the mediating role of parental styles in the relationship between economic pressure and the psychological maladjustment of the children. The sample included 214 mothers, 123 CVES mothers and 91 SVES mothers, with children between the ages of 5 and 12 years. A sociodemographic questionnaire was used, which included indicators to assess economic pressure, the Dimensional and Parenting Styles Questionnaire (QDEP; Pedro, Carapito, & Ribeiro, 2007), Strengths and Difficulties Questionnaire (SDQ; Fleitlich, Loureiro, Fonseca, Gaspar, 2004). The results showed direct effects between the economic pressure and the psychological maladjustment of the children and significant differences between the samples in the variable of the children's psychological maladjustment. Significant differences were found between CVES mothers and SVES mothers at the level of punitive practices. Parental styles did not mediate the relationship between economic pressure and children's psychological maladjustment.

Key words: economic and social vulnerability, economic pressure, authoritative style, authoritarian style, psychological maladjustment of children.

Índice Geral

Introdução	1
Enquadramento Teórico	2
Dificuldades Económicas e o Modelo de Stress Familiar	2
Pressão Económica e Desajustamento da Criança e Adolescente	3
Estilos Parentais e Desajustamento da criança	4
Diferenças de Género e Desajustamento Psicológico	6
Objetivo e Hipóteses.....	7
Método.....	9
Participantes	9
Procedimento	10
Instrumentos	10
Análise estatística	12
Resultados.....	15
Estatística descritiva e comparação de médias	15
Análise de correlações	16
O Papel Mediador dos Estilos Parentais Autoritativo e Autoritário.....	17
Discussão	20
Limitações e Implicações Futuras	25
Referências Bibliográficas.....	27

Anexos:

Anexo A – Consentimento Informado

Anexo B – Questionário Sociodemográfico

Anexo C – Questionário de Dimensões e Estilos Parentais (QDEP)

Anexo D – Strengths and Difficulties Questionnaire (SDQ)

Índice de tabelas

Tabela 1

Características sociodemográficas da amostra13

Tabela 2

Estatísticas descritivas das variáveis em estudo e diferenças de médias em entre mães SVES e mães CVES, mães com filhas e mães com filhos16

Tabela 3

Intercorrelações entre os indicadores de pressão económica, estilos parentais e o desajustamento psicológico dos filhos em mães SVES19

Índice de Figuras

Figura 1

Modelo Conceptual Proposto8

Figura 2

Modelo estrutural com efeitos diretos da pressão económica no estilos parental
autoritário e no desajustamento psicológico dos filhos18

Introdução

O presente estudo insere-se na investigação de Doutoramento da Dra. Mariana Fernandes, a decorrer atualmente, orientada pelas Professoras Doutoradas Isabel Narciso e Marta Pedro e denominada de “*Parentalidade em Desvantagem Económica e Social e o Ajustamento Psicológico dos Filhos*”. O estudo pretende contribuir para a literatura ao aprofundar os conhecimentos sobre os processos que influenciam a relação entre as dificuldades económicas e o desajustamento psicológico de crianças e adolescentes. Mais especificamente, com base no Modelo de Stress Familiar (Conger, Conger, Elder, Lorenz, Simons, & Whitbeck, 1992), procurou analisar a variável dos estilos parentais, pouco estudada na relação entre a pressão económica e o desajustamento psicológico de crianças e adolescentes, em contexto português.

O Modelo de Stress Familiar postula que condições familiares adversas como a pressão económica, influenciam a família através de comportamentos disruptivos na parentalidade que por sua vez têm consequências para o desenvolvimento saudável de crianças e adolescentes. A parentalidade é um processo complexo e repleta de diversas funções cujo objetivo é fornecer orientação e acompanhamento aos filhos (Darling & Steinberg 1993). Assim, o presente estudo pretende analisar a relação entre a pressão económica, os estilos parentais e o desajustamento psicológico dos filhos. Os estilos parentais serão avaliados de acordo com a tipologia desenvolvida por Baumrind (1966): estilo autoritativo e estilo autoritário, sendo que não foi incluído o estilo parental permissivo. As variáveis em estudo serão avaliadas num contexto de vulnerabilidade económica e social e num contexto normativo, com o objetivo de se estudarem as diferenças entre as amostras inseridas em cada contexto.

A presente dissertação encontra-se dividida em diferentes secções. Em primeiro lugar, no enquadramento teórico é feita uma revisão da literatura sobre as variáveis em estudo. No método é feita a caracterização da amostra, das variáveis em estudo, dos instrumentos utilizados e da análise estatística realizada. Nos resultados são apresentados os resultados de forma detalhada após análise estatística. Por fim, na discussão apresenta-se uma reflexão dos resultados encontrados, bem como limitações do estudo e implicações futuras. Segue-se a seguinte dissertação em formato de artigo científico.

Enquadramento Teórico

A pressão económica e as dificuldades financeiras colocam as famílias em risco de enfrentarem inúmeras vulnerabilidades. As consequências das carências financeiras estão bem delineadas na literatura, sendo evidentes as repercussões negativas ao nível da parentalidade e da saúde mental das crianças e dos adolescentes (Conger & Donnellan, 2007; Reiss, 2013). Dados da Eurostat (2016) indicam que, na União Europeia, cerca de 25 milhões de crianças e jovens vive em risco de pobreza e exclusão social, o equivalente a 26.9% da população entre os 0 e os 17 anos. Em Portugal, a percentagem é ainda mais elevada, situando-se nos 29,6% (Eurostat, 2016). A investigação tem-se focado especialmente na relação entre a pressão económica, as práticas parentais e o desajustamento psicológico da criança, dando menos atenção à possível contribuição dos estilos parentais na relação entre estas variáveis. Assim, o presente estudo pretende analisar o papel mediador dos estilos parentais na relação entre a pressão económica e o desajustamento psicológico da criança, numa amostra de mães com e sem vulnerabilidade económica e social.

Dificuldades Económicas e o Modelo de Stress Familiar

O impacto negativo das dificuldades financeiras no sistema familiar tem sido amplamente demonstrado pela literatura. Neste contexto, o Modelo de Stress Familiar (MSF; Conger, Conger, Elder, Lorenz, Simons & Whitbeck, 1992), um dos modelos teóricos mais referenciado nesta área de estudos, postula que circunstâncias familiares adversas, em particular, a pressão económica, afetam o estado emocional dos pais e a qualidade das interações familiares. A pressão económica, constituindo a experiência psicológica de dificuldades e stress financeiro, tem sido apontada como tendo mais impacto no funcionamento familiar e individual do que as condições objetivas de problemas económicos, ao afetar os comportamentos, emoções e cognições dos indivíduos (e.g. Conger, Ge, Elder, Lorenz, & Simons, 1994; Conger & Donnellan, 2007; Conger, Conger. & Martin, 2010). De acordo com o MSF, a pressão económica inclui: a) necessidades materiais básicas insatisfeitas (e.g., não conseguir comprar a comida e roupa necessárias); b) dificuldade em pagar as contas e c) necessidade de reduzir despesas básicas (e.g., cuidados médicos), de forma a que a família possa subsistir com os meios que tem disponíveis. De acordo com o MSF, quando as famílias vivem em situações de desvantagem económica, as crianças têm maior probabilidade de apresentar problemas

de desajustamento psicológico através do efeito indireto da pressão económica nas práticas parentais. (Conger & Donnellan, 2007). Nomeadamente, as dificuldades económicas sentidas pelas famílias criam um estado de pressão económica (Conger et al., 1992; Conger et al., 1994; Conger, Conger, Elder, Lorenz, Simons, & Whitbeck, 1993;) que produz efeitos negativos a vários níveis, nomeadamente: stress emocional (Conger et al., 1992), humor depressivo dos pais (Conger et al., 1993), conflito conjugal (Conger et al., 1993; Conger, Rueter & Elder, 1999), hostilidade nas relações de casal e perturbações na parentalidade (Conger et al., 1992; Conger et al., 1994).

Pressão Económica e Desajustamento da Criança e Adolescente

A investigação tem mostrado a existência de uma relação entre a presença de dificuldades económicas e o aparecimento de problemas de internalização e externalização em crianças e adolescentes. Os problemas de internalização referem-se a problemas relacionados com o self, nomeadamente um conflito intra-pessoal, que se manifesta maioritariamente através do afeto negativo, das preocupações, medos, culpas, da ansiedade e da depressão (Achenbach, 2007; Gilliom & Shaw, 2004; Waxler, Dougan & Slattery, 2000). Os problemas de externalização manifestam-se através de comportamentos inadequados na relação com os outros e com as normas sociais, nomeadamente, através de comportamentos disruptivos, tais como, a agressão e o desafio (Achenbach, 2007; Gilliom & Shaw, 2004; Waxler, Dougan & Slattery, 2000). As evidências empíricas apoiam o MSF, evidenciando uma influência indireta da pressão económica no desajustamento da criança, através do impacto na parentalidade. A identificação e compreensão dos processos familiares que medeiam a relação entre a pressão económica e o impacto no desenvolvimento e ajustamento infantil tem sido alvo de vários estudos (Benner & Kim, 2010). O bem-estar emocional dos pais, (Boe, Sivertsen, Heiervang, Goodman, Lundervoid, & Hysing, 2014; Mistry, Lowe, Benner, & Chien, 2008; Yeung, Linver & Brooks-Gunn, 2002), a depressão e ansiedade maternal (Newland, Crnic, Cox, & Mills-Koonce, 2013), o envolvimento maternal (Bolger, Patterson, Thompson & Kupersmidt, 1995), o conflito conjugal (Leinonen, Solantaus & Punamäki, 2002; Neppl, Senia, & Donnellan, 2016) e as práticas parentais (Barnett, 2008; Lee, Wickrama & Simons, 2013; Neppl et al., 2016; Neppl, Jeon, Schofield, & Donnellan, 2015) são os principais mediadores da relação entre a pressão económica e do desajustamento da criança e do adolescente. Robila e Krishnakumar (2006) encontraram efeitos indiretos entre a pressão económica e o desajustamento psicológico de crianças

mediados pela satisfação conjugal, a depressão parental e práticas parentais punitivas. Hardaway e Cornelius (2014), replicaram longitudinalmente o modelo de Stress Familiar numa amostra 300 díades mãe-adolescentes por forma a examinar o efeito das dificuldades económicas no consumo abusivo de álcool por parte de adolescentes. Encontraram uma relação indireta entre as dificuldades económicas e o consumo abusivo de álcool dos adolescentes, mediada pelo *stress* psicológico das mães, pelas práticas parentais e pelos problemas de externalização dos adolescentes. Encontraram ainda efeitos indiretos da pressão económica no desajustamento da criança, mediados pelas práticas parentais.

Por outro lado, alguns estudos demonstraram uma relação direta entre a presença de dificuldades económicas e problemas de internalização e externalização em crianças e adolescentes. Crianças que crescem no seio de uma família com dificuldades económicas apresentam maior probabilidade de desenvolver problemas de saúde mental quando comparadas com crianças de famílias sem desvantagem económica e social (Brooks-Gunn & Duncan, 1997; Reiss, 2013). Estas crianças com desvantagem económica e social têm mais sintomas de internalização e de externalização do que as crianças sem desvantagem (Boe, et al., 2014; Reiss, 2013). Lee et al., (2013), encontraram uma influência direta nas dificuldades económicas crónicas familiares nos sintomas de ansiedade, depressão e queixas somáticas em adolescentes. Consistente com os resultados do MSF, Simons, Wickrama, Lee, Landers-Potts, Cutrona, e Conger (2016), obtiveram uma associação positiva entre a pressão económica e a depressão das mães bem como correlações positivas entre a depressão das mães e o conflito parental, que por sua vez, se correlacionaram negativamente com práticas parentais de suporte e afeto, traduzindo-se em problemas de comportamento nos adolescentes. Num estudo mais recente, Altafim, McCoy e Linhares (2018), encontraram relações diretas entre a desvantagem económica e social e problemas de internalização das crianças, mas não encontraram qualquer relação com problemas de externalização.

Estilos Parentais e Desajustamento da criança

Os estilos parentais têm sido definidos como “um conjunto de atitudes dos pais para com a criança, atitudes estas que lhes são comunicadas e que criam um clima emocional no qual o comportamento dos pais é expressado” (Darling & Steinberg, 1993, p.488). Baumrind (1966, 2005), nos seus diversos trabalhos definiu uma tipologia de três estilos parentais: o estilo autoritativo, o estilo autoritário e o estilo permissivo. Pais com

um estilo parental autoritativo orientam as atividades e comportamentos das crianças de uma forma racional, respeitando os interesses, desejos, necessidades e opiniões da criança. Estabelecem regras e exercem um controle firme, ao mesmo tempo que explicam à criança essas mesmas regras e as suas decisões (Baumrind, 1966; Simons & Conger, 2007). O estilo autoritário caracteriza-se por níveis elevados de controle e níveis baixos de afeto e responsividade (Simons & Conger, 2007). Pais com um estilo parental autoritário valorizam o controle e a obediência, avaliam e modelam as atitudes das crianças de acordo com um padrão de conduta pré-definido, adotando práticas parentais coercivas e hostis (Baumrind, 1966; Simons & Conger, 2007). Por último, o estilo parental permissivo é caracterizado por níveis elevados de responsividade e de afetos e níveis baixos de controle (Simons & Conger, 2007). O estilo permissivo caracteriza pais que utilizam práticas não punitivas e que são aceitantes das ações, desejos e impulsos da criança (Baumrind, 1966; Simons & Conger, 2007).

Vários estudos indicam que o estilo parental autoritativo é o que está relacionado com melhores resultados ao nível do ajustamento sócio-emocional de crianças e adolescentes (Aunola, Stattin, Nurmi, 2000; Baumrind, 2005; Nastas & Sala, 2012; Simons & Conger, 2007). O estilo parental autoritativo está associado a níveis mais elevados de inteligência emocional, nomeadamente, os adolescentes serem mais capazes de identificar e exprimir as suas emoções, serem mais flexíveis e empáticos (Nastas & Sala, 2012). Mostrou estar relacionado com uma maior capacidade de auto-controle (Stan, 2012), menos atitudes negativas para com os pais e menos stress (Yazdani & Darvei, 2016). O estilo autoritativo está associado a maior autonomia do adolescente (Baumrind, 2005), a níveis mais baixos de depressão e melhor auto-estima (Aunola et al., 2000; Simons & Conger, 2007; Yazdani & Darvei, 2016). A nível escolar, o estilo autoritativo associou-se a melhores capacidade de concentração e envolvimento escolar (Simons & Conger, 2007). Hoeve, Blokland, Dubas, Loeber, Gerris, e Van Der Laan (2008), encontraram associações entre o estilo autoritativo e melhores relações pais-filhos.

Por outro lado, os estilos parentais autoritário e permissivo têm sido considerados estilos menos adequados para o desenvolvimento saudável da criança e do adolescente. Em particular, filhos de pais com estes estilos têm maior probabilidade de se envolverem em consumos de substâncias e de álcool (Prieto-Montoya, Cardona-Castañeda & Vélez-Álvarez, 2016), têm maiores níveis de depressão, ansiedade e stress (Yazdani & Darvei, 2016). No estudo de Barbero, Hernández, Esteban e Waschgler (2016), os estilos

parentais autoritário e permissivo relacionaram-se positivamente com a agressão verbal e com problemas de comportamento em crianças.

As dificuldades económicas afetam a vida familiar e por consequência o desenvolvimento e ajustamento das crianças e dos adolescentes. Contudo, existem algumas lacunas na literatura. A maioria dos estudos que analisa a relação entre a pressão económica e o desajustamento foca-se sobretudo no desajustamento do adolescente (Barnett, 2008). No entanto é necessário compreender como é que este processo se manifesta também em crianças mais novas.

Como já foi descrito a influência da pressão económica no desajustamento da criança é mediado por processos familiares disruptivos, tais como as práticas parentais coersivas e hóstis (Conger et al.,1994). Porém, os estudos que avaliam o papel dos estilos parentais na relação entre a pressão económica e o ajustamento das crianças são escassos. Desta forma, é pertinente estudar qual a influência que os estilos parentais poderão exercer na relação entre a pressão económica e o desajustamento da criança e do adolescente, uma vez que, a maioria dos estudos que investiga a relação entre as dificuldades económicas e o desajustamento, foca-se sobretudo nas práticas parentais. Através dos estilos parentais, os pais transmitem valores, conhecimentos e contribuem para a formação de competências dos seus filhos, bem como para a sua socialização (Stan, 2012). Os estilos parentais influenciam assim o desenvolvimento da criança e do adolescente, contribuindo não só para o seu sucesso escolar, competências cognitivas como também para o seu ajustamento sócio-emocional.

Diferenças de Género e Desajustamento Psicológico

Os eventos de vida stressantes têm consequências para o ajustamento psicológico de crianças e adolescentes e relacionam-se com o aparecimento de problemas de internalização e de externalização (Leadbeater, Kuperminc, Blatt, Hertzog, 1999), manifestando-se de forma diferente de acordo com o género. A forma como os rapazes e raparigas reagem às dificuldades económicas e desenvolvem perturbações de internalização e externalização poderá ser distinta. Alguns estudos parecem indicar que os rapazes são mais afetados pelas dificuldades económicas das famílias do que as raparigas, respondendo a esta adversidade de forma agressiva e com comportamentos disruptivos, levando ao surgimento de problemas de externalização (Bolger et al., 1995). Os rapazes são mais vezes classificados do que as raparigas, tanto pelos pais como professores, como tendo mais problemas de externalização, nomeadamente,

comportamentos agressivos e delinquentes (Leadbeater et al., 1999; Yang, Li, Zhang, Tein, & Liu, 2008). Pelo contrário, as raparigas reportam geralmente maiores sintomas de internalização, nomeadamente, queixas somáticas, humor depressivo, ansiedade (Leadbeater et al., 1999). No estudo de Esparó, Canals, Torrent e Fernández-Ballart (2004), no entanto, existiu uma maior prevalência de problemas de externalização em raparigas do que em rapazes. Dadas as inconsistências na literatura no que diz respeito às diferenças de género relativamente ao desajustamento psicológico das crianças e adolescentes, torna-se pertinente explorar possíveis diferenças entre rapazes e raparigas, em contexto português.

Objetivo e Hipóteses

O presente estudo tem como principais objetivos: (1) avaliar a relação existente entre a pressão económica, os estilos parentais autoritativo e autoritário e o desajustamento psicológico da criança; (2) testar o papel mediador dos estilos parentais na relação entre pressão económica e desajustamento da criança; (3) analisar diferenças entre mães com e sem vulnerabilidade económica e social; e (4) analisar diferenças entre mães com filhas e mães com filhos. Com base nas evidências empíricas referidas anteriormente, colocam-se as seguintes hipóteses:

Hipótese 1: Mães com vulnerabilidade económica irão reportar níveis mais elevados de pressão económica;

Hipótese 2: Mães com vulnerabilidade económica e social irão reportar níveis mais elevados de desajustamento psicológico dos filhos do que mães sem vulnerabilidade económica e social.

Hipótese 3: Mães com e sem vulnerabilidade económica e social irão reportar diferentes estilos parentais

Hipótese 3.1: Mães com vulnerabilidade económica e social irão reportar um estilo parental mais autoritário, do que mães sem vulnerabilidade económica e social

Hipótese 3.2: mães sem vulnerabilidade económica e social irão reportar um estilo parental mais autoritativo, do que mães com vulnerabilidade económica e social.

Hipótese 4: O estilo parental autoritário irá estar positivamente associado ao desajustamento psicológico da criança e o estilo parental autoritativo irá estar negativamente associado ao desajustamento psicológico da criança.

Hipótese 5: As raparigas irão apresentar níveis mais elevados de problemas de

internalização e os rapazes níveis mais elevados de problemas de externalização.

Hipótese 6: A pressão económica irá ter efeitos indiretos no desajustamento psicológico dos filhos, através dos estilos parentais autoritativo e autoritário.

Hipótese 7: A pressão económica irá estar positivamente associada ao desajustamento psicológico dos filhos.

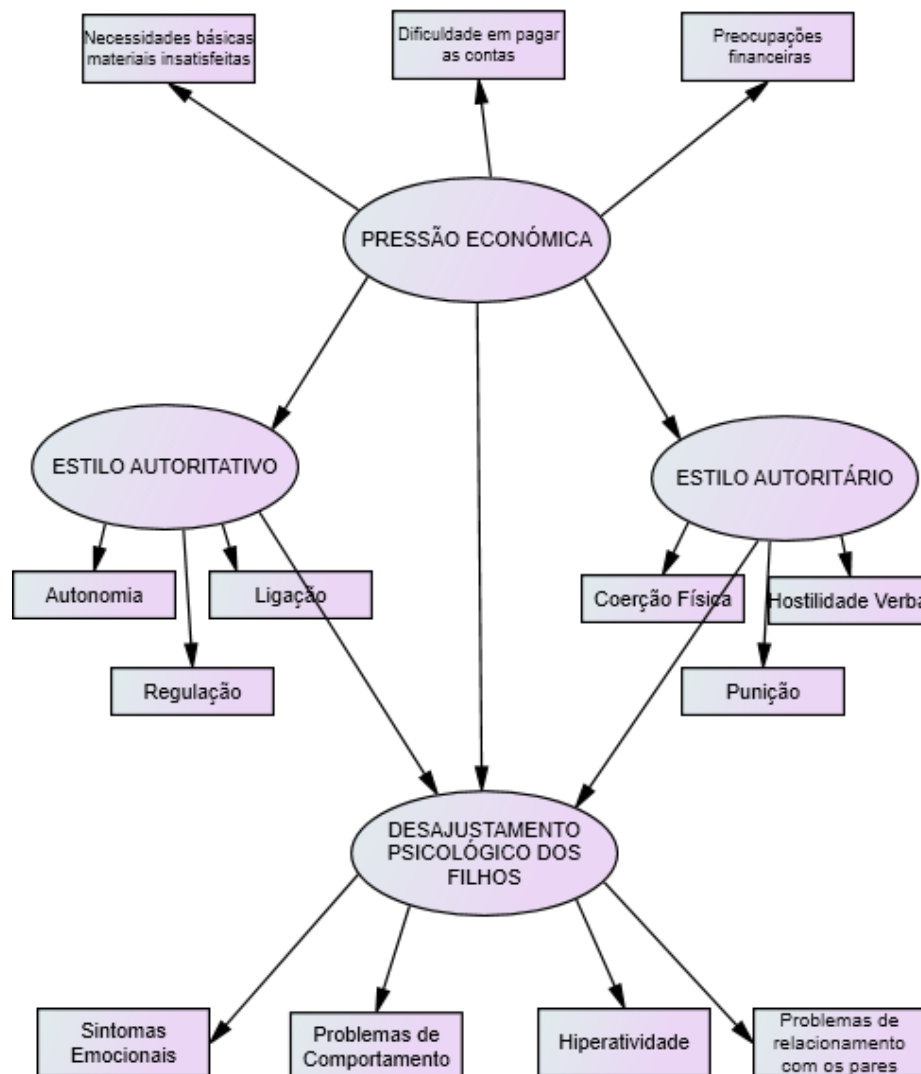


Figura 1.

Modelo Conceptual Proposto

Método

O presente estudo insere-se na investigação de Doutoramento da Dra. Mariana Fernandes, a decorrer atualmente, orientada pelas Professoras Doutoradas Isabel Narciso e Marta Pedro e denominada de *Parentalidade em Desvantagem Económica e Social e o Ajustamento Psicológico dos Filhos..*

Participantes

A amostra do presente estudo foi constituída por 214 mães, incluindo 123 mães (57.5%) com vulnerabilidade económica e social (CVES) e 91 mães (42.5%) sem vulnerabilidade económica e social (SVES). As mães tinham idades compreendidas entre os 23 e 59 anos (mães CVES: $M = 38.04$, $SD = 6.38$; mães SVES: $M = 38.70$, $SD = 5.90$), residiam maioritariamente na região de Lisboa e Vale do Tejo (41,6%) e tinham em média 2.12 filhos. Quanto à escolaridade, verificou-se que 39.8% de mães CVES apresentavam uma frequência de 7 a 9 anos de escolaridade, contrariamente às mães SVES nas quais 46.2% frequentava o ensino superior. Relativamente à situação laboral atual, a maioria das mães CVES encontravam-se desempregadas (62.6%) enquanto que as mães SVES trabalhavam, maioritariamente, por conta de outrem (79.1%). 53.7% das mães CVES tinham uma configuração familiar monoparental enquanto que a configuração familiar das mães SVES é maioritariamente biparental (83.5%). Quanto à situação financeira do agregado familiar, as mães CVES reportaram um rendimento mensal líquido inferior a 499€ (40.7%), correspondendo a maioria deste rendimento a apoio social (51.2%). As mães SVES auferem mensalmente um rendimento líquido superior a 2000€ (38.5%). Na tabela 1 são apresentadas as características sociodemográficas da amostra de uma forma detalhada.

Foram utilizados como critérios de inclusão para a participação no estudo: a) ter pelo menos um filho com idades compreendidas entre os 5 e os 12 anos; b) residirem em Portugal; c) estar numa relação heterossexual há pelo menos seis meses ou estarem numa situação de monoparentalidade; d) saber ler e escrever português (com exceção das mães CVES); e) as mães CVES deveriam ter uma frequência escolar inferior ao 12º ano de escolaridade, receberem o Rendimento Social de Inserção (RSI) e/ou rendimento mensal líquido inferior ao ordenado mínimo, estarem numa situação de trabalho precário ou desemprego; f) as mães SVES não deveriam apresentar indicadores de vulnerabilidade económica e social.

Relativamente aos dados do filho-alvo, verificou-se que 111 eram do sexo

masculino (51,9%) e 103 do sexo feminino (48.1%), com uma média de idade de 8.91 anos (SD = 2.25). A maioria dos filhos frequentava o 1º ciclo de escolaridade (55.1%) e residia com os seus pais e irmãos (63.1%). Verificou-se que 61.7% não tinha qualquer apoio, 14.0% beneficiavam de apoio escolar e 10.3% de apoio psicológico.

Procedimento

A recolha de dados da presente investigação decorreu em diferentes zonas do país através de dois processos de amostragem: a) amostra recolhida através do método “bola de neve”, para as mães SVES, com base nas redes sociais informais da doutoranda e mestrandas incluídas no estudo; b) amostra de conveniência para as mães CVES, recorrendo ao contacto com instituições, via email ou telefone, onde era solicitada a participação das mães e explicados os objetivos, procedimentos e critérios de inclusão no estudo. No que diz respeito às mães SVES que aceitaram participar no estudo era entregue um protocolo, onde constava o consentimento informado e as instruções de preenchimento dos questionários, solicitando o seu preenchimento de forma autónoma. Relativamente às mães CVES, a aplicação do protocolo era oralizada pelo investigador, sendo previamente lido o consentimento informado e esclarecidas quaisquer dúvidas. As escalas de Likert dos instrumentos eram apresentadas às mães CVES através de régulas com representações, para facilitar a compreensão. As mães eram informadas de que a sua participação era voluntária e que poderiam desistir a qualquer momento, sem que essa decisão implicasse quaisquer consequências. Foi garantida a confidencialidade e o anonimato dos dados fornecidos para ambas as amostras.

Instrumentos

Dados Sociodemográficos: Os participantes responderam a um questionário sociodemográfico com o objetivo de obter informações sobre os participantes e os seus filhos relevantes para a investigação (e.g., sexo, idade, escolaridade, situação profissional, estado civil, rendimento mensal líquido, número de filhos, sexo dos filhos)

Pressão económica: A pressão económica foi medida através de três indicadores, de acordo com o Modelo de Stress Familiar de Conger (Conger & Donnellan, 2007) – necessidades materiais básicas insatisfeitas, pela dificuldade em pagar as contas e pelas preocupações financeiras. O indicador necessidades materiais básicas insatisfeitas foi avaliado através de 7 itens (e.g., “Tenho dinheiro suficiente para pagar a casa”), respondidos com base numa escala de Likert de 5 pontos em que 1 equivale a “Discordo

totalmente” e 5 a “Concordo totalmente”. A avaliação do indicador dificuldade em pagar as contas foi feita através de um único item (e.g., “Temos dificuldades em pagar as contas mensais”), com uma escala de Likert de 5 pontos de 1 – “Não temos dificuldade nenhuma a 5 – “Temos mesmo muitas dificuldades”. As preocupações financeiras foram avaliadas através de 5 itens (e.g., “Estou preocupada com a má situação financeira”), respondidos através de uma escala de Likert de 5 pontos, sendo 1- “Discordo totalmente” e 5 – “Concordo totalmente”.

Estilos Parentais: Os estilos parentais (e.g., estilo autoritativo e estilo autoritário) foram analisados a partir do *Questionário de Dimensões e Estilos Parentais* (QDEP; Robinson, Mandleco, Olsen, & Hart, 2001; versão portuguesa de Pedro, Carapito, & Ribeiro, 2007). O QDEP é um instrumento de autorrelato composto por 32 itens, cotados numa escala de Likert de 5 pontos, sendo 1 – “Nunca” e 5 – “Sempre. O QDEP é constituído por três escalas correspondentes aos três estilos parentais identificados por Baumrind (1966): estilo autoritativo, autoritário e permissivo. No presente estudo, apenas foram usadas as escalas dos estilos autoritativo e autoritário. A escala do estilo autoritativo é composta por 15 itens e compreende as subescalas de ligação, regulação e autonomia (e.g., sou sensível às necessidades e sentimentos do meu filho). A escala do estilo parental autoritário inclui por 12 itens e abrange as subescalas coerção física, hostilidade verbal e punição (e.g., bato ao meu filho quando ele é desobediente). A obtenção de resultados elevados em cada uma das escalas refletem um uso mais frequente de práticas parentais associadas aos estilos parentais avaliados por essa escala. O QDEP revelou níveis adequados de consistência interna $\alpha = .72$.

Desajustamento Psicológico das crianças: O desajustamento psicológico das crianças foi avaliado através do *The Strengths and Difficulties Questionnaire* (SDQ; Goodman, 1997; versão portuguesa de Fleitlich, Loureiro, Fonseca, & Gaspar, 2004). Este é um instrumento de autorrelato destinado a pais de crianças e adolescentes com idades compreendidas entre os 4 e os 16 anos. É composto por 25 itens, cotados numa escala Likert de 3 pontos, em que 3 corresponde a “Não é verdade” e 1 a “É muito verdade”. O SDQ inclui 5 escalas: 1) escala de sintomas emocionais (e.g., tem muitas preocupações, parece sempre preocupado/a); 2) escala de problemas de relacionamento com os colegas (e.g., as outras crianças metem-se com ele/a, ameaçam-no/a ou intimidam-no/a); 3) escala de hiperatividade (e.g., é irrequieto/a, muito mexido/a, nunca para quieto/a); 4) escala de comportamento pró-social (e.g., gosta de ajudar se alguém

está magoado, aborrecido ou doente) e 5) escala de problemas de comportamento (e.g., enerva-se muito facilmente e faz muitas birras). O SDQ permite obter uma pontuação total das dificuldades através da soma da pontuação total de todas as escalas com exceção da escala de comportamento pró-social. O SDQ revelou níveis de consistência interna de $\alpha = .60$.

Análise Estatística

A análise dos dados foi realizada, numa primeira fase, com recurso ao *software* estatístico *Statistical Package for the Social Sciences* (SPSS, versão 24). Em primeiro lugar, foi realizada a análise descritiva dos dados (médias e desvios-padrão) e analisado o padrão de relações entre as variáveis através do coeficiente de Pearson. Seguidamente, procedeu-se à análise de comparação de médias através do teste *t-Student*, para explorar diferenças entre as mães CVES e as mães SVES, e entre filhos do sexo feminino e masculino. Seguidamente, o papel mediador dos estilos parentais foi testado através da Análise de Equações Estruturais (SEM- *Structural Equation Modeling*), com a utilização do *software* AMOS, versão 24. A avaliação do ajustamento do modelo aos dados foi realizada com base na análise dos seguintes índices de ajustamento: o qui-quadrado (χ^2), o *comparative fit index* (CFI), o *goodness-of-fit index* (GFI) e o *root-mean-square error of approximation* (RMSEA). Segundo Hu e Bentler (1999), valores de CFI > .95 e de RMSEA < .06 indicam que o modelo apresenta um bom ajustamento aos dados. Para o tratamento dos valores omissos utilizou-se uma análise de *expectation-maximization algorithm* (EM).

Tabela 1.*Características sociodemográficas da amostra de mães CVES e SVES.*

	Mães CVES (n = 123) n(%)	Mães SVES (n = 91) n(%)
Idade (M/SD)	38.04/6.38	38.70/5.90
Local de Residência		
Norte	30 (24.4)	1 (1.1)
Centro	20 (16.3)	57 (62.6)
Lisboa e Vale do Tejo	56 (45.5)	33 (36.3)
Alentejo	17 (13.8)	-
Algarve	-	-
Nível de Escolaridade		
0 a 4 anos de escolaridade	21 (17.1)	-
5 a 6 anos de escolaridade	31 (25.2)	-
7 a 9 anos de escolaridade	49 (39.8)	2 (2.2)
10 a 12 anos de escolaridade	21 (17.1)	41 (45.1)
Frequência Universitária	-	5 (5.5)
Ensino Superior	-	42 (46.2)
Outro	-	-
Situação Laboral Atual		
Trabalhador independente	6 (4.9)	9 (9.9)
Trabalhador por conta de outrem	32 (26.0)	72 (79.1)
Reforma	3 (2.4)	-
Desemprego	77 (62.6)	10 (11.0)
Baixa médica	3 (2.4)	-
Categoria de Profissão		
Administração Pública, Dirigentes e Empresas	2 (1.6)	2 (2.2)
Profissões Intelectuais e Científicas	1 (0.8)	12 (13.2)
Técnicos e Profissionais nível intermédio	2 (1.6)	30 (33.0)
Administrativo e similares	7 (5.7)	10 (11.0)
Serviços e vendedores	28 (22.8)	25 (27.5)
Agricultura e Pesca	8 (6.5)	-
Operários, artífices, similares	18 (14.6)	2 (2.2)
Trabalhadores não qualificados	51 (41.5)	5 (5.5)
Situação Relacional Atual		
Casado	27 (22.0)	59 (64.8)
Coabitação conjugal	32 (26.0)	17 (18.7)
Divorciado	20 (16.3)	9 (9.9)
Viúvo	4 (3.3)	-
Sem relação conjugal	40 (32.5)	6 (6.6)

	Mães CVES (n = 123) n(%)	Mães SVES (n = 91) n(%)
Configuração Familiar		
Monoparental	66 (53.7)	15 (16.5)
Biparental	57 (46.3)	76 (83.5)
Constituição do Agregado Familiar		
Companheiro, filho(s)	49 (39.8)	75 (82.4)
Companheiro, filho(s), pais	3 (2.4)	-
Companheiro, filho(s), neto(s)	2 (1.6)	-
Companheiro, filho(s), outros familiares	2 (1.6)	1 (1.1)
Filho(s)	59 (48.0)	13 (14.3)
Filho(s), pais	5 (4.1)	1 (1.1)
Filho(s), neto(s)	1 (0.8)	1 (1.1)
Pais, filho(s) e irmão(s)	2 (1.6)	-
Número de Filhos		
1	27 (22.0)	38 (41.8)
2	46 (37.4)	43 (47.3)
3	31 (25.2)	8 (8.8)
4	10 (8.1)	2 (2.2)
5	8 (6.5)	-
6	1 (0.8)	-
Sexo do Filho-Alvo		
Feminino	57 (46.3)	46 (50.5)
Masculino	66 (53.7)	45 (49.5)
Idade do Filho-Alvo		
6 a 9 anos	68 (55.3)	51 (56.0)
10 a 12 anos	55 (44.7)	40 (44.0)
Rendimento Mensal Familiar		
<499€	50 (40.7)	1 (1.1)
500€ a 799€	36 (29.3)	6 (6.6)
800€ a 999€	12 (9.8)	4 (4.4)
1000€ a 1499€	20 (16.3)	20 (22.0)
1500€ a 2000€	2 (1.6)	23 (25.3)
>2000€	2 (1.6)	35 (38.5)
Principal Fonte de Rendimento		
Vencimento mensal	37 (30.1)	79 (86.8)
Remuneração	7 (5.7)	3 (3.3)
Apoio social	63 (51.2)	1 (1.1)
Apoio família/amigos	2 (1.6)	-
Remuneração + Apoio social	9 (7.3)	-
Vencimento + Apoio social	3 (2.4)	2 (2.2)
Vencimento + Apoio família/amigos	2 (1.6)	1 (1.1)
Lucros, ordenados	-	5 (5.5)

	Mães CVES (<i>n</i> = 123) <i>n</i> (%)	Mães SVES (<i>n</i> = 91) <i>n</i> (%)
Acompanhamento psicológico ou psiquiátrico		
Nunca teve	78 (63.4)	74 (81.3)
Teve no passado	29 (23.6)	13 (14.3)
Tem atualmente	15 (12.2)	4 (4.4)

Resultados

Estatística Descritiva e Comparação de Médias

Na Tabela 2 encontram-se os valores médios e os respetivos desvios-padrão das variáveis em estudo: pressão económica, estilo parental autoritativo, estilo parental autoritário e desajustamento psicológico dos filhos. Apresentam-se também os resultados do teste *t-Student* para amostras independentes, onde se verificam as diferenças de médias entre a amostra de mães SVES e mães CVES. Os resultados mostram diferenças significativas para todos os indicadores de pressão económica entre as duas amostras. Verifica-se que mães CVES apresentam níveis significativamente mais elevados de pressão económica quando comparadas com mães SVES. Observaram-se ainda diferenças significativas entre as amostras de mães na variável de desajustamento psicológico dos filhos. As mães CVES reportam níveis significativamente mais elevados de desajustamento psicológico dos seus filhos do que mães SVES. Mais especificamente, foram encontradas diferenças estatisticamente significativas entre mães CVES e mães SVES, nos indicadores de problemas de comportamento, hiperatividade e problemas de relacionamento com os pares. Relativamente à variável dos estilos parentais, não foram encontradas diferenças significativas entre mães SVES e mães CVES no estilo parental autoritativo. No entanto, no indicador de punição do estilo parental autoritário existem diferenças significativas entre mães CVES e mães SVES, sendo que as mães CVES, reportam utilizar mais práticas punitivas que mães SVES.

Observaram-se ainda as diferenças entre as médias das mães em função do sexo dos filhos. Os resultados indicam que não existem diferenças relativamente ao sexo dos filhos nas variáveis em estudo.

Tabela 2.

Estatísticas descritivas das variáveis em estudo e diferenças de médias em entre mães SVES e mães CVES, mães com filhas e mães com filhos.

Variável	Amplitude	Mães SVES (n=91)		Mães CVES (n=123)		Diferença entre grupos	Mães com Filhas (n=101)		Mães com Filhos (n=113)		Diferença entre grupos
		M	DP	M	DP		M	DP	M	DP	
Pressão Económica											
Necessidades Materiais Básicas Insatisfeitas	1-5	2.16	0.89	3.24	0.92	8.66**	2.76	1.07	2.80	1.04	-0.27
Dificuldade em pagar as contas	1-5	1.98	0.83	3.31	1.09	9.71**	2.69	1.25	2.80	1.13	-0.64
Preocupações financeiras	1-5	2.02	0.94	2.96	0.87	7.52**	2.58	1.00	2.54	1.02	0.24
Estilo Parental Autoritativo											
Autonomia	1-5	3.76	0.64	3.70	0.85	-.60	3.73	0.78	3.72	0.76	0.11
Ligação	1-5	4.44	0.52	4.42	0.58	-.21	4.42	0.55	4.44	0.55	-0.30
Regulação	1-5	4.20	0.59	4.15	0.69	-.63	4.17	0.68	4.18	0.63	-0.11
Estilo Parental Autoritário											
Coerção Física	1-5	1.56	0.57	1.54	0.71	-0.15	1.58	0.72	1.52	0.59	0.73
Hostilidade Verbal	1-5	2.81	0.62	2.85	0.81	0.39	2.89	0.78	2.77	0.70	1.22
Punição	1-5	1.70	0.56	1.98	0.76	3.00**	1.81	0.71	1.91	0.67	-1.06
Desajustamento Psicológico dos Filhos											
Sintomas Emocionais	1-3	1.40	0.37	1.56	0.48	2.57	1.49	0.44	1.49	0.45	-0.11
Problemas de Comportamento	1-3	1.45	0.18	1.55	0.27	2.89*	1.48	0.24	1.53	0.23	-1.58
Hiperatividade	1-3	2.01	0.38	2.17	0.33	3.39**	2.06	0.35	2.14	0.37	-1.58
Problemas de Relacionamento com os Pares	1-3	1.93	0.23	2.05	0.30	3.04*	1.98	0.28	2.01	0.28	-0.62

Nota. * $p < 0.05$. ** $p < 0.01$.

Análise de Correlações

Na tabela 3 estão apresentados os valores correspondentes às correlações entre as variáveis em estudo, obtidas através do coeficiente de correlações de Pearson. De um modo geral, as correlações encontradas são consistentes com o padrão de relações esperados entre as variáveis. Relativamente à pressão económica, dois indicadores (e.g., necessidades básicas materiais insatisfeitas e dificuldade em pagar as contas) correlacionaram-se positivamente, de forma fraca, com todos os indicadores de desajustamento psicológico dos filhos. O indicador de preocupações financeiras

correlacionou-se positivamente com o indicador de problemas de comportamento e hiperatividade, de forma fraca, e correlacionou-se positivamente, de forma moderada, com os indicadores de sintomas emocionais e problemas de relacionamento com os pares. Relativamente aos indicadores do estilo parental autoritativo, verificou-se a existência de uma correlação negativa entre o indicador de ligação, de forma fraca, com o indicador de pressão económica de preocupações financeiras. Relativamente aos indicadores do estilo parental autoritário, o indicador de coerção física correlacionou-se positivamente, de forma fraca, com o indicador de preocupações financeiras. Verificou-se a existência de uma correlação positiva fraca entre o indicador de hostilidade verbal e todos os indicadores de pressão económica. Quanto ao indicador de punição, este correlacionou-se positivamente, de forma fraca, com os indicadores de dificuldade em pagar as contas e preocupações financeiras. O indicador coerção física correlacionou-se positivamente, com os indicadores de sintomas emocionais e hiperatividade, de forma fraca, e com o indicador de problemas de comportamento, de forma moderada. Observou-se uma correlação positiva fraca entre o indicador de hostilidade verbal e o indicador de hiperatividade. Verificou-se ainda a existência de uma correlação positiva fraca entre o indicador de punição física e os indicadores de sintomas emocionais e problemas de comportamento, e uma correlação moderada positiva entre o indicador de punição e o indicador de hiperatividade. de hiperatividade Em relação aos indicadores do estilo parental autoritativo verificou-se uma correlação fraca negativa entre o indicador de autonomia e os indicadores de sintomas emocionais e problemas de comportamento, e uma correlação fraca negativa entre o indicador de ligação e o indicador de problemas de comportamento.

O Papel Mediador dos Estilos Parentais Autoritativo e Autoritário

Ajustamento do modelo aos dados: A Figura 1 representa o modelo conceptual proposto. Os índices de ajustamento revelaram que o modelo é adequado aos dados: $\chi^2 = (58, N=214) = 139.35, p < 0.01, CFI = .92, GFI = .91, RMSEA = .08$.

Efeitos diretos: Os resultados obtidos indicaram a existência de efeitos diretos entre a pressão económica e o estilo parental autoritário ($\beta = .20, p < 0.05$) e entre a pressão económica e o desajustamento psicológico dos filhos ($\beta = .41, p < 0.01$). Não foram encontrados efeitos diretos entre a pressão económica e o estilo parental autoritativo ($\beta = -.06, p > 0.40$). Verificou-se ainda a existência efeitos diretos entre o estilo autoritário e

o desajustamento psicológico dos filhos ($\beta = .36$, $p < 0.05$), mas não entre o estilo autoritativo e o desajustamento psicológico dos filhos ($\beta = .17$, $p > 0.10$).

Efeitos indiretos: Não se observaram efeitos indiretos entre a pressão económica e o desajustamento psicológico dos filhos, através dos estilos parentais ($\beta = .01$, $p > 0.06$).

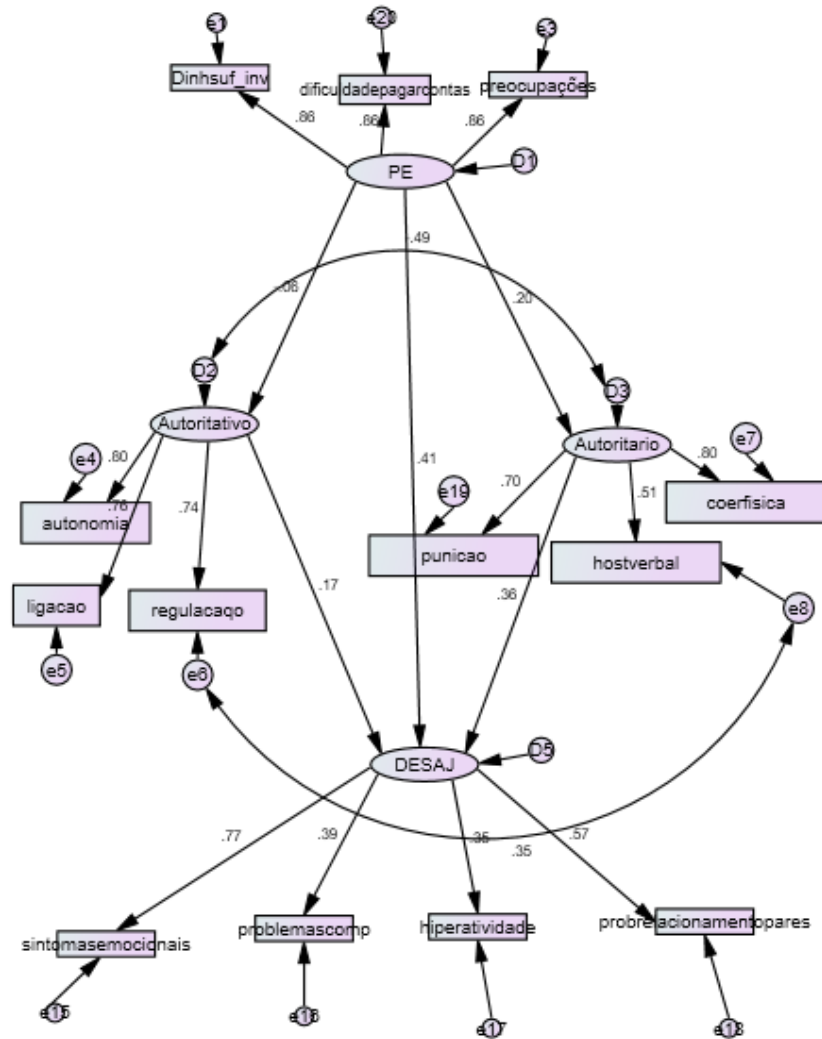


Figura 2.

Modelo estrutural com efeitos diretos da pressão económica no estilos parental autoritário e no desajustamento psicológico dos filhos.

Nota: $\chi^2 = (58, N=214) = 139.35$, $p < 0.01$, CFI = .92, GFI = .91, RMSEA = .08.

Tabela 3.*Intercorrelações entre os indicadores de pressão económica, estilos parentais e o desajustamento psicológico dos filhos.*

Variável	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13
Pressão Económica													
1. Necessidades básicas materiais insatisfeitas	-												
2. Dificuldade em pagar as contas	0.75**	-											
3. Preocupações	0.74**	0.73**	-										
Estilo Parental Autoritativo													
4. Autonomia	0.04	0.01	-0.06	-									
5. Ligação	-0.08	-0.03	-0.12*	0.61**	-								
6. Regulação	-0.03	-0.04	-0.02	0.62**	0.59**	-							
Estilo Parental Autoritário													
7. Coerção Física	0.03	0.09	0.17**	-0.37**	-0.32**	-0.26**	-						
8. Hostilidade Verbal	0.12*	0.14*	0.17**	-0.03	-0.02	0.13*	0.45**	-					
9. Punição	0.06	0.17**	0.23**	-0.31**	-0.28**	-0.32**	0.53**	0.37*	-				
Desajustamento Psicológico dos filhos													
10. Sintomas Emocionais	0.21**	0.24**	0.35**	-0.04	0.02	-0.02	0.23**	0.08	0.12*	-			
11. Problemas de comportamento	0.19**	0.24**	0.22**	-0.12*	-0.17**	-0.03	0.33**	0.10	0.20**	0.31**	-		
12. Hiperatividade	0.13*	0.16**	0.29**	-0.13*	-0.01	-0.07	0.18**	0.12*	0.30**	0.20**	0.08	-	
13. Problemas de Relacionamento com Pais	0.21**	0.26**	0.31**	0.11	0.03	0.04	0.05	0.09	0.09	0.48**	0.12*	0.16**	-

Nota. * $p < 0.05$. ** $p < 0.01$.

Discussão

O presente estudo pretendeu analisar a relação entre a pressão económica, os estilos parentais autoritativo e autoritário e o desajustamento psicológico dos filhos. Tendo por base o Modelo de Stress Familiar (MSF; Conger et al., 1992), o estudo permitiu compreender melhor o impacto da pressão económica numa amostra de mães portuguesas e as suas associações com os estilos parentais e desajustamento psicológico das crianças. Desta forma, procurou-se perceber e investigar o papel mediador dos estilos parentais (autoritativo e autoritário) na relação entre a pressão económica e o desajustamento psicológico dos filhos, num contexto português. Tendo em conta o número elevado de famílias portuguesas em situação de pobreza, cerca de 27% (INE, 2016), este estudo permite contribuir para compreender melhor os efeitos da pressão económica nas famílias portuguesas.

De acordo com o esperado, os resultados confirmaram a primeira hipótese do estudo, tendo-se observado que as mães CVES apresentavam níveis mais elevados de pressão económica do que as mães SVES. As mães CVES relatam ter mais dificuldades em satisfazer as suas necessidades básicas e mais incapacidade para pagar as suas contas, apresentando um estado de preocupação com a sua situação financeira superior às mães SVES. Estes dados são consistentes com o MSF (Conger & Donnellan, 2007), que postula que as dificuldades financeiras criam um estado de pressão económica na família. É necessário ter em conta que as famílias com vulnerabilidade económica e social lidam diariamente com as suas dificuldades financeiras, com situações habitacionais precárias, estando inseridas, na maioria das vezes, em bairros inseguros (Duncan, Magnuson & Votruba-Drzal, 2012). Estes fatores contribuem para uma maior exposição a estados de stress no quotidiano destas mães, criando assim níveis mais elevados de pressão económica. Salienta-se também, de acordo com o MSF (Conger & Donnellan, 2007) que o estado de preocupação em pagar as contas e satisfazer as necessidades das famílias contribuem para a experiência de pressão económica.

Os resultados confirmaram a segunda hipótese do estudo, tendo sido encontradas diferenças significativas entre mães CVES e mães SVES ao nível do desajustamento psicológico dos seus filhos. Este resultado vai ao encontro de evidências empíricas acerca da relação entre as dificuldades financeiras e o desajustamento psicológico de crianças e adolescentes. Crianças que vivem num seio familiar com dificuldades financeiras

mostram ser mais vulneráveis ao aparecimento de problemas de saúde mental quando comparadas com grupos sem desvantagem económica (Boe et al., 2014; Reiss, 2013). De acordo com Reiss (2013), crianças e adolescentes que crescem num meio familiar com vulnerabilidade económica e social apresentam mais sintomas de internalização e de externalização, nomeadamente, ansiedade e depressão, agressividade e hiperatividade. Os resultados do estudo mostram que mães CVES reportam mais sintomas de hiperatividade dos seus filhos do que mães SVES. Importa ainda salientar que o investimento na prestação de cuidados à criança é fundamental para o seu desenvolvimento e para a prevenção de problemas de saúde mental (Duncan et al., 2012). Contudo, as famílias economicamente mais vulneráveis têm menos capacidades e recursos para investir na qualidade dos cuidados à criança, bem como menos tempo para dedicar à sua educação (Duncan et al., 2012). O facto das mães CVES reportarem mais sintomas de internalização e externalização dos seus filhos poderá então ser explicado pelo menor investimento na prestação de cuidados aos mesmos, decorrente de fatores tão diversos como a necessidade de realizar várias horas de trabalho extra para combater as dificuldades financeiras, a maior frequência de famílias monoparentais em mães CVES e pela menor disponibilidade emocional das mães CVES (Duncan & Brooks-Gunn, 2000; Votruba-Drzal, 2006).

Contrariamente ao esperado e indicado pela literatura, os resultados apenas apoiaram parcialmente a terceira hipótese proposta, uma vez que não se verificaram diferenças significativas no que diz respeito ao estilo autoritativo entre mães com e sem vulnerabilidade económica e social. No entanto este dado, parece ter sido encontrado em alguns estudos anteriores, que encontraram a prevalência do estilo autoritativo em amostras de famílias com vulnerabilidade e famílias sem vulnerabilidade económica e social (September, Rich & Roman, 2016). Uma possível explicação para o resultado encontrado poderá estar relacionada com o conhecimento que os pais têm relativamente ao desenvolvimento e necessidades dos seus filhos, adequando desta forma as suas práticas parentais (September et al., 2016) Contudo, foram observadas diferenças significativas entre as duas amostras na dimensão punição do estilo autoritário, tendo-se verificado que as mães CVES utilizam mais práticas punitivas que mães SVES. Este resultado é consistente com a literatura que indica que pais de contextos socioeconómicos mais desfavorecidos tendem a exibir mais frequentemente um estilo parental autoritário comparativamente a pais de contextos não desfavorecidos (Friedson, 2016;). Querido, Warner e Eyberg (2002), compararam pais com estatuto económico baixo e alto e

verificaram uma maior predominância do estilo autoritativo em pais com estatuto económico mais alto e dos estilos autoritário e permissivo em pais com estatuto económico mais baixo. Este resultado poderá ser explicado pelo MSF (Conger & Donnellan, 2007) que afirma que quando surgem estados de maior pressão económica existe um efeito de *spillover* para a parentalidade, traduzindo-se em práticas parentais mais punitivas e inflexíveis. Este resultado também poderá ser explicado pelo contexto onde estas famílias estão inseridas, geralmente caracterizado por bairros pouco seguros, desorganizados e pouco promotores do desenvolvimento saudável das crianças (Duncan & Brooks-Gunn, 2000), que origina a necessidade das mães CVES limitarem os comportamentos dos seus filhos através de estratégias mais punitivas, para prevenir o envolvimento em comportamentos de risco e a terem maior controlo sobre os seus comportamentos. Do mesmo modo, Lee, Zhou, Main e Chen (2014), encontraram associações positivas entre práticas parentais punitivas e viver num bairro social. Viver num bairro economicamente desfavorecido parece estar associado a maiores níveis de externalização das crianças e à menor adoção de um estilo parental autoritativo. A percepção que as mães têm da utilização e efeitos de práticas punitivas no desenvolvimento da criança, como método mais eficaz e adequado poderá ser uma explicação para a adoção destas práticas (Friás-Armenta, Sotomayor-Petterson, Corral-Verdugo & Castell-Ruiz, 2017). Reiss (2013) afirma que a utilização de práticas punitivas por pais com vulnerabilidade económica e social poderá estar relacionada com a percepção que os pais têm destas práticas serem consideradas normais no contexto em que estão inseridas. Sangawi, Adams e Reissland, (2015), apontam para o facto de possíveis crenças que os pais tenham sobre o estilo autoritário, nomeadamente de que trata consequências positivas para os seus filhos, como valorização das regras e disciplina.

Outra explicação para o facto de não terem sido observadas diferenças significativas no estilo autoritativo em mães CVES e mães SVES poderá prender-se com o facto de o QDEP ser um instrumento de autorrelato e, como tal, estar sujeito à interferência do efeito de desejabilidade social nas respostas dadas pelas mães. No entanto, não existirem diferenças entre as mães com e sem vulnerabilidade económica e social no estilo autoritativo é pertinente e interessante na medida em que vai contra estudos em que é encontrada uma relação direta entre o estatuto socioeconómico e o estilo parental dos pais, nomeadamente, estilos parentais mais coercivos e hostis estarem associados a populações economicamente vulneráveis (Querido et al., 2012). Desta forma, os resultados obtidos permitem-nos pensar que as famílias com desvantagem

económica poderão ser mais adequadas nas suas práticas e estilos parentais do que o que os estereótipos relacionados com estas famílias costumam sugerir, contribuindo assim para o foco nas competências e recursos destas família, fatores importantes em contexto clínico.

No que diz respeito à quarta hipótese, esta foi parcialmente confirmada, uma vez que, os resultados mostraram uma associação positiva entre o estilo autoritário e o desajustamento psicológico dos filhos, mas não confirmaram uma associação negativa entre o estilo autoritativo e o desajustamento psicológico, como esperado. Em particular, observaram-se efeitos diretos entre o estilo autoritário e o desajustamento psicológico dos filhos, consistente com a literatura sobre o tema (Yazdani & Darvei, 2016). Mais concretamente, os indicadores de coerção física associaram-se com os sintomas emocionais e problemas de comportamento e o indicador de punição associou-se com o indicador de hiperatividade. Estes dados são consistentes com a literatura encontrada. Barbero et al., (2016), encontraram correlações positivas entre problemas de comportamento dos filhos e o estilo parental autoritário das mães, sugerindo que o resultado encontrado esteja relacionado com a exposição dos filhos a práticas coercivas e violentas. Barbero et al., (2016) sugerem que o estilo parental autoritário contribui para uma maior pré-disposição das crianças para a resolução dos seus problemas através do conflito e da violência. Uma outra explicação para os resultados encontrados, refere-se ao facto do estilo parental autoritário limitar a criança a uma interação adequada com os seus pares, uma vez que esta tende a reproduzir os comportamentos hostis para com os pares (Baumrind, 2005). Pais que adotam um estilo autoritário estabelecem exigências elevadas às crianças e padrões irrealistas de comportamento, pelo que, quando a criança se depara com a situação de incumprimento destes padrões, fica ansiosa (Baumrind, 2005). Nasta e Sala (2012), referem ainda que o estilo parental adotado pelos pais tem impacto no desenvolvimento emocional dos seus filhos, nos seus relacionamentos interpessoais e na gestão dos seus impulsos.

Por outro lado, e ainda relativamente à quarta hipótese, não se observaram associações negativas entre o estilo autoritativo e o desajustamento psicológico dos filhos. Uma explicação para este resultado poderá prender-se com o facto do estilo autoritativo adotado pelas mães ser influenciado por diversos fatores. Por exemplo, as expectativas e crenças que os pais têm sobre o seu papel enquanto pais moderaram as relação entre a emocionalidade negativa dos pais para com os seus filhos e as suas práticas parentais (Cannon, Schoppe-Sullivan, Manglsdorf, Brown & Szewczyk-Sokolowski, 2008).

Cannon et al., (2008), encontraram ainda uma relação entre a idealização que os pais fazem do relacionamento com os seus pais nas suas práticas parentais. O facto de o estilo autoritativo não estar relacionado negativamente com o desajustamento psicológico dos filhos, poderá ainda ser explicado pela necessidade dos técnicos que trabalham com crianças e adolescentes com desajustamento no contexto de vulnerabilidade económica e social, focarem-se na diminuição de práticas parentais autoritárias, coercivas e punitivas e, desta forma o desajustamento da criança relacionar-se com outros fatores como a influência direta da pressão económica.

Relativamente à quinta hipótese, referente às diferenças de género dos filhos, os resultados não apoiaram esta hipótese. Ao contrário do esperado e delineado na literatura, não foram observadas diferenças no desajustamento psicológico de rapazes e raparigas, em nenhum dos indicadores avaliados. Este resultado poderá estar relacionado, por um lado, com o tamanho da amostra, possivelmente insuficiente para permitir encontrar as diferenças esperadas e, por outro lado, com os níveis de consistência baixos das escalas utilizadas.

Quanto à sexta hipótese, os resultados obtidos indicam que os estilos parentais autoritativo e autoritário não medeiam a relação entre a pressão económica e o desajustamento dos filhos, não apoiando o padrão esperado entre as variáveis. Estudos que replicaram o MSF, em diversos contextos, focaram-se na relação entre a pressão económica, variáveis do funcionamento familiar [e.g., conflito conjugal (Neppel et al., 2016); stress maternal (Newland et al., 2013)] e o desajustamento da criança. O presente estudo não incluiu mediadores de funcionamento familiar, pelo este fator poderá explicar o resultado obtido. Outra explicação para este resultado obtido poderá prender-se com questões metodológicas, nomeadamente com a forma como foram avaliados os estilos parentais, através de um instrumento de autorrelato. Este poderá ter introduzido variáveis, como a desejabilidade social. Novamente, a dimensão reduzida da amostra também poderá ter contribuído para este resultado, não permitindo observar o efeito mediador dos estilos parentais.

Foram observados efeitos diretos da pressão económica no desajustamento económico dos filhos, apoiando assim a sétima hipótese do estudo. Este resultado vai de encontro aos estudos que se basearam no MSF e obtiveram relações diretas entre as dificuldades financeiras e pressão económica no desajustamento de crianças e adolescentes (Boe et al., 2014; Lee et al., 2013). Uma das explicações apontadas para este resultado é a influência da pressão económica no bem-estar individual, uma vez que, a

pressão económica cria estados de tensão e mal-estar (Know & Wickrama, 2014). Lee et al., sugere que a exposição a níveis elevados de pressão económica está associada com o desenvolvimento de dificuldades e problemas de internalização e externalização em crianças e adolescentes. A pressão económica poderá contribuir para a diminuição de recursos psicológicos e utilização de estratégias de *coping* desadaptativas e aumentar sentimentos de desesperança, frustração, receio e zanga (Lee et al., 2013). Outra explicação para os resultados encontrados, prende-se com o facto de o efeito direto da pressão económica no desajustamento dos filhos poder ser ter sido mediado por outros fatores que não foram tidos em conta, no presente estudo.

Limitações e Implicações Futuras

O presente estudo contribuiu para a literatura sobre a relação entre a pressão económica, estilos parentais e desajustamento psicológico dos filhos, dados os escassos estudos que investigam o papel mediador dos estilos parentais na relação entre a pressão económica e o desajustamento da criança. Contribui também para uma melhor compreensão do MSF, em contexto português. No entanto, apresenta algumas limitações. A nível metodológico, a primeira limitação diz respeito à amostra. A dimensão reduzida da amostra poderá ter contribuído para a ausência de efeitos de mediação. Por outro lado, a não inclusão de pais no estudo não permitiu perceber diferenças entre mães e pais. Dada a importância da figura paternal no desenvolvimento da criança, futuros estudos deverão analisar as diferenças entre pais e mães. Por outro lado, a natureza transversal dos dados não permitiu a identificação de causalidade nas variáveis em estudo, pelo que futuros estudos deverão utilizar uma metodologia longitudinal.

Outra limitação do estudo, deve-se à não inclusão do estilo parental permissivo como variável, uma vez que, esta escala não permitia verificar efeitos entre as restantes variáveis em estudo e não contribuía para o ajustamento do modelo proposto. Futuros estudos deverão focar-se nos três estilos parentais e perceber as diferenças entre os estilos. Relativamente ao construto de pressão económica, este não foi avaliado exatamente como proposto pelo MSF, não tendo sido incluído no presente estudo o indicador de cortes em despesas básicas necessárias.

O procedimento de aplicação dos protocolos constituiu-se como uma limitação. Em primeiro lugar, o facto das mães SVES responderem aos questionários sem a presença do investigador não possibilitou o esclarecimento de dúvidas e a possível omissão de resultados. Por outro lado, para mães CVES o contacto direto com a investigadora poderá

ter causado constrangimentos, tais como, as mães responderem de acordo com que achavam socialmente correto e aceite. O uso exclusivo de instrumentos de autorrelato, constituiu-se como uma limitação do estudo. Seria interessante, estudos futuros incluírem medidas diversificadas para avaliar os estilos parentais e o desajustamento psicológico dos filhos, nomeadamente recorrerem à visão da crianças sobre o estilo parental praticado pelos seus pais e a sua avaliação do seu ajustamento psicológico, por forma a verificar congruências entre os relatos das mães e dos filhos.

Apesar das limitações descritas, o presente estudo contribuiu para a investigação científica sobre vulnerabilidade económica e ajustamento psicológico das crianças. Dada a escassez de estudos que repliquem o MSF ao contexto português, o estudo permitiu compreender o padrão de relações estabelecidas entre a pressão económica e o desajustamento psicológico dos filhos. Até à data e que seja do conhecimento da autora não foram encontrados estudos que avaliassem o papel mediador dos estilos parentais na relação entre a pressão económica e o desajustamento psicológico dos filhos. A vulnerabilidade económica e social tem impacto no desenvolvimento das crianças e adolescentes, pelo que, surge a necessidade da criação de programas de prevenção e intervenção com famílias em situação de desvantagem económica. Estes programas deveriam focar-se sobretudo na parentalidade e dar suporte aos pais através do conhecimento, da promoção de competências parentais, da promoção de práticas parentais adequadas e de relações estáveis e afetuosas que permitam colmatar os efeitos negativos da vulnerabilidade económica e social. Surge a necessidade da criação de políticas sociais que permitam um maior apoio a pais em situação de desvantagem económica, o maior acesso a programas sobre parentalidade e medidas facilitadoras do acesso aos serviços de saúde mental.

Seria pertinente estudos futuros analisarem a relação a pressão económica, os estilos parentais e o desajustamento psicológico dos filhos, nomeadamente clarificar o papel mediador dos estilos parentais.

Referências Bibliográficas

- Achenbach, T. M. (2007). Applications of the Achenbach System of Empirically Based Assessment to children, adolescents, and their parents. *The clinical assessment of children and adolescents: A practitioner's handbook*, 327-344.
- Alarcão, M. (2000) – (Des) Equilíbrios Familiares, Coimbra, Quarteto Editora.
- Altafim, E. R. P., McCoy, D. C., & Linhares, M. B. M. (2018). Relations between parenting practices, socioeconomic status, and child behavior in Brazil. *Children and Youth Services Review*, 89(October 2017), 93–102.
- Aunola, K., Stattin, H., & Nurmi, J. E. (2000). Parenting styles and adolescents' achievement strategies. *Journal of Adolescence*, 23(2), 205–222. <https://doi.org/10.1006/jado.2000.0308>
- Barnett, M. A. (2008). Economic disadvantage in complex family systems: Expansion of family stress models. *Clinical Child and Family Psychology Review*, 11(3), 145–161.
- Baumrind, D. (1966). Effects of authoritative parental control on child behavior. *Child Development*, 37, 887-907.
- Baumrind, D. (2005). Patterns of parental authority and adolescent autonomy. *New Directions for Child and Adolescent Development*, (108), 61–69.
- Benner, A. D., & Kim, S. Y. (2010). Understanding Chinese American adolescents' developmental outcomes: Insights from the family stress model. *Journal of research on Adolescence*, 20(1), 1-12.
- Bøe, T., Sivertsen, B., Heiervang, E., Goodman, R., Lundervold, A. J., & Hysing, M. (2014). Socioeconomic status and child mental health: The role of parental emotional well-being and parenting practices. *Journal of Abnormal Child Psychology*, 42(5), 705–715. <https://doi.org/10.1007/s10802-013-9818-9>.

- Bolger, K. E., Patterson, C. J., Thompson, W. W., & Kupersmidt, J. B. (1995). Psychosocial adjustment among children experiencing persistent and intermittent family economic hardship. *Child development*, *66*(4), 1107-1129.
- Brooks-Gunn, Jeanne and Duncan, G. J. (1997). Structural effects of poverty on children. *The Future of Children*, *7*(2), 55–71. <https://doi.org/10.2307/1602387>.
- Cannon, E. A., Schoppe-Sullivan, S. J., Mangelsdorf, S. C., Brown, G. L., & Sokolowski, M. S. (2008). Parent characteristics as antecedents of maternal gatekeeping and fathering behavior. *Family Process*, *47*(4), 501–519. <https://doi.org/10.1111/j.1545-5300.2008.00268.x>.
- Conger, R. D., & Donnellan, M. B. (2007). An Interactionist Perspective on the Socioeconomic Context of Human Development. *Annual Review of Psychology*, *58*(1), 175–199. <https://doi.org/10.1146/annurev.psych.58.110405.085551>.
- Conger, R. D., Conger, K. J., & Martin, M. J. (2010). Socioeconomic Status, Family Processes, and Individual Development. *Journal of Marriage and Family*, *72*(3), 685–704.
- Conger, R. D., Conger, K. J., Elder, G. H., Lorenz, F. O., Simons, R. L., & Whitbeck, L. B. (1993). Family Economic Stress and Adjustment of Early Adolescent Girls. *Developmental Psychology*, *29*(2), 206–219. <https://doi.org/10.1037/0012-1649.29.2.206>.
- Conger, R. D., Conger, K. J., Elder, G. H., Lorenz, F. O., Simons, R. L., & Whitbeck, L. B. (1992). A Family Process Model of Economic Hardship and Adjustment of Early Adolescent Boys. *Child Development*, *63*(3), 526–541. <https://doi.org/10.1111/j.1467-8624.1992.tb01644>.
- Conger, R. D., Ge, X., Elder, G. H., Lorenz, F. O., & Simons, R. L. (1994). Economic Stress, Coercive Family Process, and Developmental Problems of Adolescents. *Child Development*, *65*(2), 541–561. <https://doi.org/10.1111/j.1467-8624.1994.tb00768>.

- Conger, R. D., Rueter, M. A., & Elder, G. H. (1999). Couple resilience to economic pressure. *Journal of Personality and Social Psychology*, 76(1), 54–71. <https://doi.org/10.1037/0022-3514.76.1.54>.
- Darling, N., & Steinberg, L. (1993). Parenting styles as context: an integrative model. *Psychological Bulletin*, 113(3), 487–496.
- Duncan, G. J., & Brooks-Gunn, J. (2000). Family poverty, welfare reform, and child development. *Children Development*, 71(1), 188–196.
- Duncan, G. J., Magnuson, K., & Votruba-drzal, E. (2012). Boosting family income to promote child development. *The Future Of Children*, 24(1), 99–120.
- Esparó, G., Canals, J., Torrente, M., & Fernández-Ballart, J. D. (2004). Psychological problems and associated factors at 6 years of age: differences between sexes. *The Spanish Journal of Psychology*, 7(1), 53–62.
- Eurostat. (2016). Gabinete de Estatísticas da União Europeia. Acedido em junho 2018, http://ec.europa.eu/eurostat/statisticsexplained/index.php?title=Children_at_risk_of_poverty_or_social_exclusion.
- Fleitlich, B., Loureiro, M. J., Fonseca, A., & Gaspar, F. (2004). Questionário do SDQ, versão traduzida e adaptada para a população portuguesa.
- Frías-Armenta, M., Sotomayor-Petterson, M., Corral-Verdugo, V., & Castell-Ruiz, I. (2004). Parental styles and harsh parenting in a sample of Mexican women: A structural model. *Interamerican Journal of Psychology*, 38(1), 61–72.
- Friedson, M. (2016). Authoritarian parenting attitudes and social origin: The multigenerational relationship of socioeconomic position to childrearing values. *Child Abuse and Neglect*, 51, 263–275. <https://doi.org/10.1016/j.chiabu.2015.10.001>.
- Gilliom, M., & Shaw, D. S. (2004). Codevelopment of externalizing and internalizing problems in early childhood. *Development and Psychopathology*, 16(2), 313–333. <https://doi.org/10.1017/S0954579404044530>.

- Hardaway, C. R., & Cornelius, M. D. (2014). Economic Hardship and Adolescent Problem Drinking: Family Processes as Mediating Influences. *Journal of Youth and Adolescence*, *43*(7), 1191–1202.
- Hoeve, M., Blokland, A., Dubas, J. S., Loeber, R., Gerris, J. R. M., & Van Der Laan, P. H. (2008). Trajectories of delinquency and parenting styles. *Journal of Abnormal Child Psychology*, *36*(2), 223–235.
- Hu, L. T., & Bentler, P. M. (1999). Cutoff criteria for fit indexes in covariance structure analysis: Conventional criteria versus new alternatives. *Structural Equation Modeling*, *6*(1), 1–55.
- INE. (2016). Instituto Nacional de Estatística. Acedido em maio 2018, https://www.ine.pt/xportal/xmain?xpid=INE&xpgid=ine_indicadores&indOcorrCod=0006263&contexto=bd&selTab=tab2.
- Jiménez-Barbero, J. A., Ruiz-Hernández, J. A., Llor-Esteban, B., & Waschler, K. (2016). Influence of attitudes, impulsivity, and parental styles in adolescents' externalizing behavior. *Journal of Health Psychology*, *21*(1), 122–131. <https://doi.org/10.1177/1359105314523303>
- Kwon, J. A., & Wickrama, K. A. S. (2014). Linking Family Economic Pressure and Supportive Parenting to Adolescent Health Behaviors: Two Developmental Pathways Leading to Health Promoting and Health Risk Behaviors. *Journal of Youth and Adolescence*, *43*(7), 1176–1190.
- Leadbeater, B., Leadbeater, B. J., Kuperminc, G. P., & Blatt, S. J. (1999). A Multivariate Model of Gender Differences in Adolescents' Internalizing and Externalizing Problems A Multivariate Model of Gender Differences in Adolescents' Internalizing and Externalizing Problems. *Developmental Psychology*, *35*(April 2017), 1268–1282.
- Lee, T. K., Wickrama, K. A. S., & Simons, L. G. (2013). Chronic Family Economic Hardship, Family Processes and Progression of Mental and Physical Health Symptoms in Adolescence. *Journal of Youth and Adolescence*, *42*(6), 821–836.

- Lee, E. H., Zhou, Q., Ly, J., Main, A., Tao, A., & Chen, S. H. (2014). Neighborhood characteristics, parenting styles, and children's behavioral problems in Chinese American immigrant families. *Cultural Diversity & Ethnic Minority Psychology, 20*(2), 202–212.
- Leinonen, J. A., Solantaus, T. S., & Punamäki, R. L. (2002). The specific mediating paths between economic hardship and the quality of parenting. *International Journal of Behavioral Development, 26*(5), 423–435. <https://doi.org/10.1080/01650250143000364>.
- Mistry, R. S., Lowe, E. D., Benner, A. D., & Chien, N. (2008). Expanding the family economic stress model: insights from a mixed methods approach. *Journal of Marriage and Family, 70*(1), 196–209. <https://doi.org/10.1111/j.1741-3737.2007.00471>.
- Nastas, L. E., & Sala, K. (2012). Adolescents' emotional intelligence and parental styles. *Procedia - Social and Behavioral Sciences, 33*, 478–482.
- Neppl, T. K., Jeon, S., Schofield, T. J., & Donnellan, M. B. (2015). The impact of economic pressure on parent positivity, parenting, and adolescent positivity into emerging adulthood. *Family relations, 64*(1), 80-92.
- Neppl, T. K., Senia, J. M., & Donnellan, M. B. (2016). Effects of economic hardship: Testing the family stress model over time. *Journal of family psychology, 30*(1), 12.
- Newland, R. P., Crnic, K. A., Cox, M. J., & Mills-Koonce, W. R. (2013). The family model stress and maternal psychological symptoms: Mediated pathways from economic hardship to parenting. *Journal of Family Psychology, 27*(1), 96–105. <https://doi.org/10.1037/a0031112>.
- Prieto-Montoya, J. A., Cardona-Castañeda, L. M., & Vélez-Álvarez, C. (2016). Estilos parentales y consumo de sustancias psicoactivas en estudiante de 8 a 10. *Revista Latinoamericana de Ciencias Sociales, Niñez y Juventud, 14*(2), 1345–1356. <https://doi.org/10.11600/1692715x.14231161015>.

- Querido, J. G., Warner, T. D., & Eyberg, S. M. (2002). Parenting Styles and Child Behavior in African American Families of Preschool Children. *Journal of Clinical Child & Adolescent Psychology*, 31(2), 272–277. https://doi.org/10.1207/S15374424JCCP3102_12.
- Reiss, F. (2013). Socioeconomic inequalities and mental health problems in children and adolescents: A systematic review. *Social Science and Medicine*, 90, 24–31. <https://doi.org/10.1016/j.socscimed.2013.04.026>.
- Robila, M., & Krishnakumar, A. (2006). Economic pressure and children's psychological functioning. *Journal of Child and Family Studies*, 15(4), 435–443. <https://doi.org/10.1007/s10826-006-9053>.
- Sangawi, H. S., Adams, J., & Reissland, N. (2015). The effects of parenting styles on behavioral problems in primary school children: A Cross-cultural review. *Asian Social Science*, 11(22), 171–186.
- September, S. J., Rich, E. G., & Roman, N. V. (2016). The role of parenting styles and socio-economic status in parents' knowledge of child development. *Early Child Development and Care*, 186(7), 1060–1078.
- Simons, L. G., Conger, R. D., & Simons, L. G. (2007). Linking Mother – Father Differences in Parenting to a Typology of Family Parenting Styles and Adolescent Outcomes, 212–241.
- Simons, L. G., Wickrama, K. A. S., Lee, T. K., Landers-Potts, M., Cutrona, C., & Conger, R. D. (2016). Testing family stress and family investment explanations for conduct problems among African American adolescents. *Journal of Marriage and Family*, 78(2), 498-515.
- Stan, M. M. (2012). The role of parental styles the socio-emotional competence of children at the beginning of school years. *Procedia - Social and Behavioral Sciences*, 33, 811–815.

- Votruba-Drzal, E. (2006). Economic disparities in middle childhood development: Does income matter? *Developmental Psychology*, 42(6), 1154–1167. <https://doi.org/10.1037/0012-1649.42.6.1154>.
- Yang, Y., Li, H., Zhang, Y., Tein, J. Y., & Liu, X. (2008). Age and gender differences in behavioral problems in Chinese children: Parent and teacher reports. *Asian Journal of Psychiatry*, 1(2), 42–46.
- Yazdani, S., & Daryei, G. (2016). Parenting styles and psychosocial adjustment of gifted and normal adolescents. *Pacific Science Review B: Humanities and Social Sciences*, 2(3), 100–105.
- Yeung, W. J., Linver, M. R., & Brooks-gunn, J. (2002). How Money Matters for Young Children ' s Development : Parental Investment and Family Processes, 73(6), 1861–1879.
- Zahn–Waxler, C., Klimes–Dougan, B., & Slattery, M. J. (2000). Internalizing problems of childhood and adolescence: Prospects, pitfalls, and progress in understanding the development of anxiety and depression. *Development and psychopathology*, 12(3), 443-466.

ANEXOS

ANEXO A



PROJETO DE INVESTIGAÇÃO

A investigação, para a qual pedimos a sua colaboração, decorre no âmbito da tese de doutoramento de Mariana Barroso Fernandes, em Psicologia da Família, sob orientação científica das Professoras Doutoras Isabel Narciso e Marta Pedro, da Faculdade de Psicologia da Universidade de Lisboa. Este estudo tem como finalidade compreender o modo como os pais lidam com a **vivência da parentalidade**, considerando o comportamento dos filhos e a relação com estes.

A sua participação é voluntária e a decisão de não participar não tem qualquer consequência para si ou para os seus filhos, podendo desistir a qualquer momento se assim o desejar. Os dados recolhidos, numa única sessão de cerca de 60 minutos, são confidenciais, sendo posteriormente analisados de forma global e não individualizada. Todo o estudo decorrerá segundo os princípios éticos internacionais aplicados à investigação em Psicologia. Apenas os elementos da equipa da investigação terão acesso aos dados recolhidos.

A participação nesta investigação implica o preenchimento de um questionário sobre dados sociodemográficos e de outros questionários que abordam diversas temáticas relevantes para a parentalidade. Os participantes poderão ter acesso aos resultados gerais da investigação ou outros esclarecimentos acerca da mesma, solicitando informação através do seguinte endereço eletrónico: mbfernandes12@gmail.com. Através deste contacto, os participantes poderão, se assim considerarem necessário, solicitar apoio psicológico no Serviço à Comunidade da FPUL.

Ao aceitar a sua participação neste estudo, declara ter tomado conhecimento dos objetivos da investigação e do que lhe é pedido; participa voluntariamente e concorda que os dados sejam analisados anonimamente pelos investigadores envolvidos no estudo.

Grata pela sua participação!

O participante

Data ___ / ___ / _____

ANEXO B

QUESTIONÁRIO SOCIODEMOGRÁFICO

Data ___ / ___ / _____

Pense **apenas** nos seus filhos que têm entre **5 a 12 anos**, e responda relativamente ao **filho mais velho** que estiver entre os 5 e os 12 anos. Para facilitar a leitura, **a palavra “filho” será usada para designar “filho” ou “filha”**.

É muito importante que leia atentamente e **responda a todas as questões**. Deixar questões em branco inutiliza todo o questionário e impossibilita que as suas respostas sejam incluídas na investigação. **Quando não tiver a certeza acerca de um valor ou resposta, por favor, responda com dados aproximados. Não há repostas certas ou erradas.**

1. Sexo Feminino Masculino **2. Idade** ___ anos **3. Local de Residência** _____

4. Escolaridade

- 0 a 4 anos de escolaridade
- 5 a 6 anos de escolaridade
- 7 a 9 anos de escolaridade
- 10 a 12 anos de escolaridade
- Frequência universitária
- Ensino Superior
- Outro. Qual? _____

12. Situação Financeira

a) Qual é, aproximadamente, o rendimento mensal líquido da sua família?

(após o desconto da segurança social e outros impostos)

_____ euros por mês

NOTA IMPORTANTE: Para além do salário relativo à sua profissão (e do salário relativo à profissão do seu cônjuge, caso seja casado(a) ou viva em união de facto), considere também, caso existam, subsídios de desemprego/por incapacidade, pensão de alimentos, dinheiro que receba de familiares/amigos, lucros de ações ou de outros investimentos, rendas de propriedades, etc.

b) Principal Fonte de Rendimento da Família

- Riqueza herdada ou adquirida
- Lucros de empresas, investimentos, ordenados bem remunerados
- Vencimento mensal fixo
- Remuneração por semana, dia, ou por tarefa
- Apoio social público (do estado) ou privado (de instituições de solidariedade)
- Apoio de familiares/amigos
- Outra fonte _____

ANEXO C

QDEP (Robinson, Mandleco, Olsen & Hart, 2001; versão portuguesa: Pedro, Carapito, & Ribeiro, 2007)

As seguintes afirmações pretendem perceber com que frequência e de que modo atua com o seu filho. Depois de escolher a sua resposta, assinale-a com um círculo.

	Nunca	Algumas vezes	Metade das vezes	Muitas vezes	Sempre
1. Sou sensível às necessidades e sentimentos do meu filho.	1	2	3	4	5
6. Bato ao meu filho quando ele é desobediente.	1	2	3	4	5
15. Eu cedo quando o meu filho faz birra.	1	2	3	4	5
18. Tenho em conta as preferências do meu filho quando se fazem planos para a família.	1	2	3	4	5
19. Agarro o meu filho com força quando ele desobedece.	1	2	3	4	5
22. Permito que o meu filho dê a sua opinião sobre as regras familiares.	1	2	3	4	5

ANEXO D

(SDQ-Por) (Goodman, 1997; versão portuguesa: Fleitlich, Loureiro, Fonseca, & Gaspar, 2004)

Encontre, de seguida, 25 frases. Para cada uma delas marque, com uma **cruz**, um dos seguintes quadrados: não é verdade; é um pouco verdade; é muito verdade. Ajuda-nos muito se responder a todas as afirmações o melhor que puder, mesmo que não tenha a certeza absoluta ou que a afirmação lhe pareça estranha. Por favor, responda com base no **comportamento do seu filho, nos últimos seis meses**.

	Não é verdade	É um pouco verdade	É muito verdade
3. Queixa-se frequentemente de dores de cabeça, dores de barriga ou vômitos.			
6. Tem tendência a isolar-se, gosta mais de brincar sozinho.			
10. Não sossega. Está sempre a mexer as pernas ou as mãos.			
11. Tem pelo menos um bom amigo/uma boa amiga.			
17. É simpático(a) e amável com crianças mais pequenas.			
18. Mente frequentemente ou engana.			